



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/CAMPUS JATAÍ
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MATEMÁTICA
PLANO DE ENSINO (ANUAL)



1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Matemática

Professora: M.Sc. Maria Elídia Teixeira Reis

Disciplina: Estágio Supervisionado II (Anual)

Carga Horária: 200h/a

Ano Letivo: 2012 (anual)

2. EMENTA

Na disciplina do Estágio Supervisionado II o licenciando em Matemática terá a oportunidade de vivenciar experiências docentes significativas em um contexto escolar, especialmente, em sala de aula. Ou seja, analisar documentos, diagnosticar problemas e necessidades da realidade educacional no qual está inserido, elaborar um projeto de ensino-aprendizagem, assumir as atividades de uma sala de aula e colocar em ação o projeto de ensino-aprendizagem elaborado e refletir sobre sua práxis. Por fim, a partir destas etapas¹, deverá elaborar e redigir o Trabalho de Final de Curso (TFC) e defendê-lo. As atividades do Estágio Supervisionado II deverão ser realizadas em instituições de educação formal - escolas de ensino fundamental, médio ou educação de jovens e adultos - das redes pública ou particular conveniadas com o CAJ/UFG

3. OBJETIVOS GERAIS

O Estágio Supervisionado tem por objetivos² levar o licenciando a:

ter uma compreensão crítica dos projetos políticos-pedagógicos de modo a participar e contribuir para a construção de um projeto educacional que vise formar uma sociedade mais justa e igualitária; perceber que a Matemática escolar é uma construção histórica que reflete múltiplos condicionamentos, externos e internos, à instituição escolar, que se expressam na sala de aula; articular os saberes aprendidos no curso de formação aos saberes da prática docente; elaborar pensamentos autônomos, críticos e éticos para formular seus juízos de valor de modo a decidir por si mesmo como agir nas diferentes circunstâncias de sua vida profissional; ser autônomo na busca de novos conhecimentos e estar consciente da necessidade de uma formação continuada; desenvolver habilidades de trabalhar em equipes interdisciplinares e heterogêneas; desenvolver habilidades investigativas e interpretativas nos diferentes campos de atuação profissional.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O licenciando deverá:

experienciar reflexivamente e compreender o cotidiano escolar, o currículo e o exercício da docência como espaços produtores de saberes, verdades, identidades e subjetividades; articular o ensino da Matemática às outras áreas do conhecimento e ao cotidiano sob a perspectiva da contextualização e da interdisciplinaridade; refletir e questionar a realidade do ensino de Matemática e (re)elaborar as próprias concepções relativas a este ensino “dialogando” com a bibliografia estudada e com os textos produzidos por eles próprios; analisar as relações e as interações que se estabelecem no cotidiano escolar destacando aquelas referentes ao processo de ensino e aprendizagem da Matemática; analisar documentos escolares, tais como: o regimento escolar; o Projeto Político Pedagógico (PPP); o plano de ensino; os planos de aula; textos que os professores leem; etc; elaborar e colocar em ação o projeto de ensino e aprendizagem *em conjunto* com seu orientador e o professor supervisor que inclua uma investigação crítica e uma proposta metodológica inovadora envolvendo um (ou mais) tema(s) curricular(es) de Matemática referente ao Ensino Fundamental, Médio ou EJA; analisar, avaliar e refletir sobre suas próprias aulas; elaborar o Trabalho de Final de Curso (TFC) e refletir sobre o mesmo em suas diferentes etapas: contextualização; justificativa do Projeto Ensino e aprendizagem; fundamentação teórica; metodologia; descrição da execução (experiência) do projeto; análise e discussão dos resultados; e conclusão; desenvolver habilidades de expressar oralmente e por escrito nos padrões científicos.

5. CONTEÚDO

Programação do Conteúdo	Horas/aula
Observação; co-participação; e elaboração da contextualização e do projeto ensino e aprendizagem: análise de alguns documentos da escola: regimento escolar, PPP, planos de ensino, etc; elaboração e aplicação de questionários e/ou entrevistas; levantamento bibliográfico para o projeto; elaboração do projeto ensino e aprendizagem; análise de alguns aspectos e conteúdos do livro didático (se possível); Defesa do projeto e orientações para o cumprimento das etapas de execução da proposta.	112h/a
Execução do projeto ensino e aprendizagem: elaboração dos planos de aula; confecção de materiais didáticos pedagógicos; elaboração e aplicação em sala de aula de atividades; entre outros; Orientações para o cumprimento das etapas propostas.	48h/a
Apresentação e discussão dos resultados: organização, descrição e análise das informações coletadas; apresentação e discussão dos resultados pautados no referencial teórico adotado; Organização e finalização da redação do TFC; e orientações para o cumprimento das etapas propostas; Defesa do TFC;	40h/a

6. METODOLOGIA

¹ Cada uma destas etapas encontra-se detalhada tanto na resolução – CEPEC nº752, que fixa o currículo pleno do Curso de Graduação em Matemática, quanto no PPP, no Regulamento de Estágio Curricular do curso, e também, na metodologia descrita neste plano de ensino, p.2.

² Art 8º do Regulamento de Estágio Curricular do Curso de Matemática do Campus de Jataí.

A organização do trabalho pedagógico nesta disciplina será de responsabilidade de todos os sujeitos envolvidos no processo, ou seja, professora e alunos (as). Contudo, caberá à professora coordenar, orientar e direcionar as discussões e atividades a serem realizadas, a fim de que sejam atingidos os objetivos propostos. Para tanto, serão utilizadas as seguintes estratégias:

- Orientações simultâneas, pelo (a) professor(a) da disciplina, ao longo do desenvolvimento das etapas³ e atividades do Estágio Supervisionado II citadas a seguir:

Etapas 1 - Apreensão da realidade da escola campo a partir do desenvolvimento das seguintes ações: observação, descrição, compreensão e análise do cotidiano escolar e do micromundo da sala de aula. Esta etapa deverá ser cumprida em um total de 24h/a:

Etapas 2 - caracteriza-se pela co-participação, quando o professor da turma e estagiário trabalham juntos na sala de aula, bem como o período no qual o licenciando junto com o seu orientador deverá dedicar-se a elaboração de um projeto de ensino e aprendizagem, entendido como uma práxis determinada, considerada em suas ligações com o real, na definição concretizada de seus objetivos, na especificação de suas mediações, cuja intencionalidade é provocar uma transformação do real. Esta deverá ser cumprida em um tempo não inferior a 32h/a;

Etapas 3 - Elaboração do projeto de ensino e aprendizagem em um total máximo de 32h/a. A apresentação e aprovação deste, na data determinada pela coordenação do estágio, é pré-requisito para o desenvolvimento do mesmo;

Etapas 4 - Execução do projeto de ensino e aprendizagem; quando o estagiário assume a responsabilidade das diversas atividades que compõem o trabalho docente na sala de aula.

Etapas 5 - Redação final e defesa do TFC.

- Discussões/debates baseados em leituras que fundamentarão teoricamente o estudo da escola enquanto instituição, o cotidiano escolar, a elaboração do projeto, a estruturação do TFC e a prática pedagógica do professor estagiário de Matemática;

- Discussão e sessões de acompanhamento do desenvolvimento do estágio por meio dos diários de campo elaborados pelos alunos que ocorrerão em parte dos encontros de orientações;

- Palestra e Projeções de filmes;

- Apresentação de Seminário;

- Utilização de recursos, tais como: DVD, CD, data show, televisão, quadro, giz, lousa, entre outras mídias.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada ao longo de todo o curso considerando a produção, envolvimento e desempenho de cada aluno em cada uma das atividades previstas. Para tal, serão adotados os seguintes instrumentos e critérios de avaliação:

participação, interesse, dedicação e assiduidade em todas as atividades desenvolvidas (constará na ficha avaliativa atitudinal do professor da disciplina e/ou do orientador); desempenho em todas as apresentações, seminários, debates e discussões, sejam individuais ou em grupo (constará na ficha avaliativa atitudinal do professor da disciplina e/ou do orientador); qualidade dos trabalhos escritos que apresentar e entregar. Esta será analisada com base nos critérios de avaliação elaborados pelo(a) coordenador(a) de estágio e encaminhado ao professor da disciplina, aos orientadores e membros de banca; entrega das atividades dentro dos prazos estabelecidos (constará na ficha avaliativa atitudinal do professor da disciplina, banca e/ou do orientador); segurança na aplicação do projeto (constará na ficha avaliativa atitudinal do professor da disciplina e/ou do orientador); a auto-avaliação; frequência ao congo do estágio nas escolas; compromisso com a leitura prévia dos textos escolhidos para discussões em classe (constará na ficha avaliativa atitudinal do professor da disciplina e/ou do orientador); interação com os participantes dos grupos de trabalho, postura colaborativa para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos (constará na ficha avaliativa atitudinal do professor da disciplina e/ou do orientador); observação de padrões científicos de apresentação de trabalhos acadêmicos (ABNT).

A nota final será obtida mediante a composição e média das três notas abaixo:

1ª Nota: 10 pts

N_1 = (análise do conteúdo e da da apresentação da contextualização e do projeto ensino e aprendizagem + ficha avaliativa atitudinal) + N_2 = (desempenho nos debates, discussões e/ou apresentações + ficha avaliativa atitudinal + diário reflexivo) = 10 pts

2ª Nota: 10 pts

N_1 = (Ampliação e reformulação do referencial teórico e da metodologia + Organização, análise das informações coletas e discussão dos resultados parciais + ficha avaliativa atitudinal) + N_2 = (desempenho nos debates, discussões e/ou apresentações + ficha avaliativa atitudinal+ diário reflexivo) = 10 pts

3ª Nota: 10 pts

N_1 = (análise conteúdo do TFC + defesa do TFC + ficha avaliativa atitudinal) + N_2 = (desempenho nos debates, discussões e/ou apresentações + ficha avaliativa atitudinal) = 10 pts

8. CRONOGRAMA

PREVISÃO DE DATAS	ENTREGA DE ATIVIDADES, APRESENTAÇÕES, DISCUSSÕES E DEBATES
03/2012 a 10/2012	— Período de Estágio na Escola Campo.
27/02/12 a 30/04/12	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação e discussão do plano de Ensino; - Observação: 24h/a e início em Março; - Co-participação entre professor supervisor e estagiário (trabalho conjunto): início em Abril e finalização na última semana de aula do 2º bimestre de acordo com o ano letivo de cada escola campo; - Contextualização e elaboração do projeto ensino e aprendizagem: análise de documentos da escola: regimento escolar, PPP, planos, etc; - Discussões/debates pautados em textos indicados nas referências bibliográficas que orientarão e/ou fundamentarão teoricamente: a análise dos documentos; a elaboração do projeto de ensino e aprendizagem; a construção dos questionários e entrevistas; o estudo da escola enquanto instituição; a investigação do cotidiano escolar e da prática pedagógica do professor de Matemática; -Elaboração e relatos a partir de um <i>diário de campo reflexivo</i> a fim de registrar e refletir sobre as observações realizadas e as situações experienciadas ao longo de cada etapa do estágio, bem como contribuir para o desenvolvimento da escrita, o acompanhamento do estagiário em suas atividades, a elaboração do projeto e o TFC como um todo; -Levantamento bibliográfico p/ elaboração do projeto de ensino-aprendizagem; - Orientações para o cumprimento das etapas propostas.
18/04/2012	- Limite de entrega da contextualização aos orientadores.

³Etapas conforme PPC de Matemática.

23/04/2012	- Limite de entrega da contextualização à coordenação de estágio.
* /04 ou */05/2012	- Apresentação em forma de seminário das primeiras ideias relativas ao projeto ensino e aprendizagem;
03/05/2012 a 30/06/2012	- Co-participação entre professor supervisor e estagiário (continuação): finalização na última semana de aula do 2º bimestre de acordo com o ano letivo de cada escola campo; -Elaboração e relatos a partir de um <i>diário de campo reflexivo</i> a fim de registrar e refletir sobre as observações realizadas e as situações experienciadas ao longo de cada etapa do estágio, bem como contribuir para o desenvolvimento da escrita, o acompanhamento do estagiário em suas atividades, a elaboração do projeto e o TFC como um todo; - Levantamento bibliográfico, elaboração e finalização do projeto de ensino e aprendizagem; - Discussões/debates pautados nos textos indicados nas referências bibliográficas que contribuirão para elaboração e finalização do projeto ensino e aprendizagem. - Planejamento e elaboração de material didático para o período de execução do projeto; - Organização das bancas; e orientações para o cumprimento das etapas propostas, bem como para a defesa do projeto.
07/05/2012	- Limite de entrega da <i>origem e justificativa</i> do tema e da <i>fundamentação teórica</i> aos orientadores.
*/06/2012	— Nova apresentação em forma de seminário do projeto ensino e aprendizagem em fase final de elaboração;
04/06/2012	— Limite de entrega do projeto de ensino e aprendizagem aos orientadores;
11/06/2012	— Limite de entrega de todo o material elaborado desde o início do semestre (contextualização + projeto + planejamento e material didático p/ execução do projeto) à banca examinadora p/ defesa.
18//06 a 22/06/2012	— Defesa do projeto ensino e aprendizagem.
29/06/2012	— Limite de entrega à coordenação de estágio: da versão final do projeto ensino e aprendizagem e de todo o material elaborado desde o início do semestre - com as devidas modificações e correções sugeridas pela banca examinadora.
06/08/2012 a 31/10/2012	- Execução do projeto ensino e aprendizagem - (Re)elaboração de planos de aula, atividades e materiais didático para/na execução do projeto; - Reformulação e ampliação do referencial teórico e da metodologia do TFC; - Discussões/debates pautados nos textos indicados nas referências bibliográficas que contribuirão para a execução do projeto e a organização, análise dos dados coletados e discussão dos resultados; - Apresentação da análise dos dados coletados e dos resultados parciais; - Orientações para o cumprimento das etapas propostas.
?	- Apresentação do projeto em eventos científicos
10/09/2012	- Limite de entrega do referencial teórico reformulado/ampliado aos orientadores.
08/10/2012	- Limite de entrega da metodologia reformulada/ampliada aos orientadores.
05/11/2012	- Limite de entrega da organização e análise dos dados coletados e discussão dos resultados - pautados no referencial teórico adotado - aos orientadores;
01/11/2012 a 14/12//2012	-- Finalização da estruturação e organização do TFC; - Elaboração do resumo; - Adequação às normas da ABNT; - Organização das bancas; - Auto-avaliação e avaliação dos pontos positivos e negativos relativos ao estágio.
12/11/2012	- Entrega do TFC ao orientador.
19/11/2012	- Entrega do TFC à banca examinadora
26/11/2012 a 30/11/2012	- Defesa do TFC
07/12/2012	- Limite de entrega do TFC ao orientador de estágio com as devidas modificações e correções sugeridas pela banca examinadora.
19/12/2012	Limite para entrega da versão final do TFC à coordenação de estágio

9. BIBLIOGRAFIA

AQUINO, J.G. A indisciplina e a escola atual. In: *Revista da Faculdade de Educação*, v.24, n.2. São Paulo jul/dez. 1998.

BODGAN, R. & BIKLEN, S. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994. 335p.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Matemática*. Brasília, MEC/SEF, 2006.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática - terceiro e quarto ciclo*. Brasília, MEC/SEF, 1999.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática - Ensino Médio*. Brasília, MEC/SEF, 1999.

BROUSSEAU, G. Os diferentes papéis do professor. In: PARRA, C. e SAIZ, I. *Didática da Matemática - Reflexões Psicopedagógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CAPORALINI, M. B. S. C. Na Dinâmica da Sala de Aula: o livro didático. In: VEIGA, I.P. A. (Org.) *Repensando a Didática*. Campinas: São Paulo, Papirus, 1996.

CARVALLHO, J. B. P. Políticas Públicas e o Livro Didático de Matemática. *Bolema*. Unesp/Campus Rio Claro, n° 29, ano 21, 2008.

CHARLOT, B.. Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CHILLON, G. D. Apologia do diário escolar. In: *Revista Pátio*. Ano I, n.4 fev/abr.p.46-49. 1998.

CURY, H. N.. Análise de Erros: o que podemos aprender com as repostas dos alunos. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

⁴ *Datas a definir.

DEMO, P.. Educar pela pesquisa. 8ª Ed Campinas: Editora associados,. 2007.

FIORENTINI, D. e CASTRO, F. C. Tornando-se professor de Matemática, o caso de Allan em prática de ensino e estágio supervisionado. In FIORENTINI, D.(org) *Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares*. Campinas-SP: Mercado das Letras, p.121-156. 2003.

FIORENTINI, D. e CRISTOVAO, E.M. (orgs.) *Historias e investigações de/em aulas de Matemática*. Campinas, SP: Editora Alinea, 2006.

FIORENTINI, D. e JIMENEZ, A.(org.) *Histórias de aulas de Matemática: compartilhando saberes*. Campinas, SP: Gráfica FE/UNICAMP - CEMPEM, 2003.

FIORENTINI, D. e MIORIM, M. A. *Por trás da porta, que matemática acontece?* Campinas, SP: Editora Graf. FE/UNICAMP-CEPEM, 2001.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. *Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006. 224p.

GAUTHIER et al. Ensinar: ofício estável, identidade profissional vacilante. In: *Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí, Ed Ijuí, 1998, p. 17-37.

GOIÁS. Secretaria do Estado da Educação. Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano. Currículo em Debate. Goiânia, SEE/COEF, 2005-2006 [carderos1-5].

GUIMARÃES, F. Uma aula de Matemática e os saberes subjacentes. Educação e Matemática. Lisboa: *APM*, 3º trimestre, p.10-15. 1995.

LIBÂNEO, J.C. O planejamento escolar. In: _____. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994. Cap.10, p.221-247.

LIBÂNEO, J.C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LOPES, C. E.; MUNIZ, M. I. S. . Processo de Avaliação Nas Aulas de Matemática. Editora Mercado de Letras, 2010

LOPES, C. E.; NACARATO, A. M.. Educação Matemática, Escritas e Leitura: armadilhas, utopia e realidade. Editora Mercado de Letras, 2009.

LORENZATO, S. *Para aprender matemática*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986. 99p.

MENDES, J. R; GRANDO, R.C. (Orgs.). Múltiplos Olhares: matemática e produção de conhecimento. São Paulo, SP: Musa Editora, 2007.

MOURA, J. O. de. *O estágio na formação compartilhada do professor: retratos de uma experiência*. São Paulo: FEUSP, 1999.

NACARATO, A. M.; PAIVA, M. A. V. . A Formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas.Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. G. C. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2005. Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos.

PIMENTA, S. G; LIMA, M.S. L.. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos

PONTE, J. P. da e outros. A dinâmica da aula de Matemática. In: *Ensino de Matemática - Ensino Secundário*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação, 1997.

PORLÁN,R.; MARTÍN, J. El diario del profesor. Díada Editorial S. L. Sevilla, 1996.

Revista Bolema/UNESP/Campus Rio Claro

Revistas da Sociedade Brasileira de Educação Matemática- SBEM.

Revistas Zetetike/FE/UNICAMP/CEMPEM.

SANTOS, V. M. P. *Avaliação de aprendizagem e raciocínio em matemática: métodos alternativos*. Rio de Janeiro: IM/UFRJ/Projeto Fundão, 1997.

SILVA, B. A. Contrato didático. In: MACHADO et al. *Educação Matemática: uma introdução*. S. Paulo: EDUC, 1999.

SILVA, D. M de M. *Pesquisa e Estágio na Educação Básica: a difícil relação entre universidade e escola*. Curso de Pedagogia CAJ/UFG (Monografia), 2007

SILVA, V. A. da. Por que e para que aprender matemática. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

SOUZA, M. I. F. M. de. A farsa do planejamento: fazem-se muitos planos, mas pouco se planeja. Tec. Educ. Rio de Janeiro. V. 16 (77): 16-19, jul./ago. 1987.

VASCONCELOS, C. dos. S. *Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. São Paulo: Libertad Editora, 2008. (Cadernos Pedagógicos do libertad, v. 1, 18ª Ed.)

VEIGA, I.P. A. (Org.). *Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

WALLE, J. A.V. de. Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ZABALZA, M. A. *Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores*. Portugal: Porto, 1994.

LEMBRETES:

- ✓ Pede-se atenção à frequência mínima que corresponde a 75% do total em todas as atividades.
- ✓ Este Plano de Ensino pode sofrer alterações durante o ano letivo, considerando-se as necessidades do grupo e as publicações recentes nas áreas de Matemática, Educação e Educação Matemática;
- ✓ Contatos com a professora fora dos horários pré-estabelecidos podem ser combinados e marcados, pessoalmente ou via correio eletrônico, no seguinte endereço: elidiamt@yahoo.com.br

Jataí, ____ / ____ /2012

Profª. M.Sc. Maria Elídia Teixeira Reis

Coordenador do Curso de Matemática – CAJ/UFG